



Carlos Pertuis

Óleo sobre Tela, sem título, 1952

Museu de Imagens do Inconsciente Engenho de Dentro

Enciclopédia Itaú Cultural

Principais propostas debatidas na Jornada para a inclusão de negros e índios

Concessão de bolsas, dispensa de pagamento de mensalidades e de outras taxas cobradas pela Sociedade, financiamentos, criação de fundo especial e identificação de didatas que aceitem analisar pelo menos um bolsista. Essas são algumas das propostas apresentadas na Jornada sobre Seleção e Ações Afirmativas em seu segundo dia, 25/06/2022. As principais propostas foram feitas pela Diretoria de Comunidade e Cultura (DCC) da SPBsb, presidida por Beth Mori, e com participação de Teresa Lírio e Daniela Boianovsky. As propostas feitas por Almira Correia de Caldas Rodrigues, membro associada da SPBsb, convergem na mesma direção.

A presidente da SPBsb, Lúcia Passarinho, ressalta que tudo isso são apenas sugestões preliminares que começaram a ser discutidas pela Sociedade e que todos os membros da SPBsb estão convidados a participar. Para isso, decidiram, na jornada, criar uma comissão especial para desenvolver, acompanhar e avaliar a implementação do programa de ação afirmativa, a partir das sugestões recebidas. Qualquer decisão a ser tomada ainda leva tempo, pois tudo precisa ser debatido, examinado e amadurecido. Para qualquer mudança ser aceita será necessária a maioria de votos favoráveis dos membros da SPBsb em assembleia geral da Sociedade.

O “Programa de Letramento Racial e Ação Afirmativa para a Formação em Psicanálise”, como denominou a Diretoria de Comunidade e Cultura (DCC), sugere adotar medidas para divulgar amplamente o interesse da SPBsb em receber profissionais de nível superior negros e indígenas em situação de dificuldade econômica para a formação psicanalítica. Após aprovação em processo seletivo, esses pretendentes poderão, conforme o Programa, proceder à avaliação para a concessão de bolsas, segundo critérios a serem ainda elaborados.

De acordo com as sugestões contidas no Programa da DCC, as bolsas implicam em:

- Dispensa do pagamento de mensalidades e de outras taxas cobradas pela Sociedade;
- Oferta de bolsa ou financiamento mensal para a formação analítica dos pretendentes negros e indígenas para arcarem com os custos total ou parcial das análises didáticas e supervisões quando for imprescindível;
- No caso de o beneficiário não poder arcar com o valor necessário à complementação da bolsa para o pagamento da análise e da supervisão, a Sociedade se compromete a financiar o valor devido com recursos oriundos do fundo de reserva da SPBsb, conforme viabilidade jurídica e financeira;

• O valor financiado será quitado no mesmo número de parcelas recebidas durante a formação. O pagamento será iniciado até um ano após a conclusão do curso teórico ou antes, caso haja mudança na situação financeira do beneficiário.

O Programa propõe ainda que seja constituído um fundo especial para fazer frente às despesas com as bolsas, de forma total ou parcial, cuja receita seria proveniente de uma porcentagem dos ganhos com atividades da SPBsb. A sugestão é que palestras, seminários e cursos sejam cobrados e que um percentual do valor arrecado seja destinado ao programa de Ação Afirmativa. Para viabilizar essas medidas, as integrantes da DCC sugerem que os analistas didatas aceitem acolher pelo menos um bolsista.

Foi aventada ainda a possibilidade de doações de outras entidades para o programa, incluindo o setor privado. Foi sugerida também pela DCC a criação de um Grupo de Estudos sobre teóricos do pensamento negro, sob a coordenação da Maria de Lourdes Teodoro, membro associada da Sociedade; e a criação de um Grupo de Estudos sobre teóricos do pensamento dos “Povos Originários”, sob a coordenação de Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, membro titular da SPBsb.

Na Arca de Freud



Avelino Neto
Analista didata da SPBsb e membro
efetivo da SBPSP

Escrevo. Não quero orientar nem desorientar possíveis leitores! É algo bem mais simples: preciso contar, seja para alguém, seja para o grupo, o que se passa em mim, segundo o que sinto e penso, a partir do que em mim é mobilizado nas convivências. Apenas isso, de minha parte. Como os possíveis leitores irão se mobilizar com meus extravasamentos e o que farão com eles, não tenho como saber, nem controlar decorrências.

Pergunto: o objetivo de nossos encontros, por diversas vias, é conhecer mais e melhor as motivações conscientes e ter ideias das inconscientes? Ou modificar, por meio de técnicas comportamentais, os comportamentos, objetivando estabelecer um poder de comando sobre indivíduos do grupo e sobre outros grupos? Isso é psicanálise ou proselitismo? Sobre "proselitismo", vale mencionar sua origem grega: aquilo que objetiva criar novos "prosélitos", converter gentios para uma nova doutrina,

catequizar.

Para que nos reunimos, seja nas atividades de uma formação em psicanálise, seja nas atividades fora dela? Conscientizar cidadãos e psicanalistas - e é bom lembrar que esses últimos também pagam impostos - dos mandos e desmandos de governos? Para quê?

Um cidadão psicanalisado pode ser um melhor cidadão. Mas um cidadão apenas amestrado para boa-vontade e bem comum - e, aqui já se interpõe o que cada grupo acha que seja isso - pode ser um melhor psicanalista? Ele, em sua análise pessoal, reconheceu ou reconhece o que lhe é próprio no vasto mundo mental (que aqui e ali denomino "Rodoviária") no qual ele coabita com tantos outros objetos internos?

Nos reunimos para reconcionarmos os "infréis"? Uma formação serve ao desenvolvimento de quem se é, segundo inclinações particulares, ou ao treino de quem se deveria ser, segundo inclinações de costumes vigentes?

Embora tudo possa parecer atos de boa vontade - aquilo que está em função de inclinações individuais - como costuma clamar-se em psicanálise, será mesmo? Se se acabar com preconceitos indesejáveis muda-se a natureza humana?

Einstein buscou Freud para realizar o sonho de criação de um organismo internacional de contenção ao crescente ódio entre diferentes. E nosso "velho", respeitosamente, sugeriu que

ódio pelo diferente é intrínseco no humano, portanto não via muita saída para isso.

Em *O Vermelho e o Negro*, Stendhal disse: "Já vivi o suficiente para saber que a diferença traz o ódio". E nós, já vivemos o suficiente? E nossas análises pessoais já nos ajudaram a aprender isso?

O que fazemos com o ódio ao estranho, ao diferente, seja em nós, seja no paciente, em uma sala de... **psicanálise**? Acho possível que, diante da impossibilidade de acabar com o ódio - sentimento estranho e diferente do ideal de mundo interno e externo - tentemos, fora e **dentro** do *setting* psicanalítico - lembrando que esse é disposição ao desconhecido psíquico e suas emanações - uma saída tão desesperadamente ingênuo quanto a de Einstein, e saíamos em busca de uma ONU, ou ONG, que dê um jeito no mundo.

Não creio que Freud, quando apoiou a criação de uma tal IPA, estivesse achando que aquela entidade formada por humanos iria dar jeito no mundo, suprimir diferenças e ódios.

Os tempos mudam, com eles costumes e ditames de modas que certamente ajudam nas distrações em meio as turbulências naturais. A IPA expandiu-se e hoje temos, só aqui, mais de meia dúzia de Sociedades filiadas. Acho que Freud ficaria satisfeito em ver que sua filha Psicanálise foi fértil e, fumando um bom charuto, veria que em sua família, como em qualquer outra, dá de tudo.

Fepal realiza 34º Congresso Latino-Americano de Psicanálise no México

Será realizado no México, no período de 20 a 24 de setembro deste ano, o [34º Congresso da Fepal](#) (Federação Psicanalítica da América Latina), com o tema "Transitoriedade e incertezas". Agradecemos aqui a colaboração muito bem-vinda de Ana Velia Vélez Osella, bastante atuante na nossa Sociedade, onde trabalha como psicanalista de crianças e adolescentes, que nos conta um pouco da história e da importância da psicanálise na América Latina.



Ana Velia Vélez Osella
Membro titular da SPBsb

Quando o coordenador científico da atual Comissão Diretiva da Fepal, Ricardo Carlino, da Associação Psicanalítica de Buenos Aires (APdeBA) e da Sociedade Psicanalítica do México (SPM), solicitou para nossa presidente Lúcia Eugênia Velloso Passarinho uma indicação de nossa sociedade para compor sua equipe de trabalho, tive o privilégio e a satisfação de que ela me consultasse sobre minha disponibilidade. Pelo carinho e respeito que tenho por Lucia, seu pedido foi uma ordem para mim e aceitei imediatamente.

Devo confessar que fui com duas expectativas: fortalecer o bilinguismo e a representatividade feminina em todo evento que se organizasse.

Muito se caminhou. Surgiu um grupo organizador de cursos espanhol-português e português-espanhol, gratuitos para todas as federadas, denominado "Ponte entre Línguas" e todos os eventos tiveram, tradução para os dois idiomas. Não era só minha expectativa, era de todos/as. Foi uma experiência de unanimidade incrível.

Começamos com o que seria, segundo o convite recebido, "apenas" uma reunião semanal *on-line* com os 18 participantes na equipe; depois foram duas reuniões semanais com noites e finais de semana de dedicação. Agora, mais perto do Congresso, houve uma terceira reunião em pequenas equipes com tarefas específicas. Porém, são tarefas tão gratificantes que não deixam lugar para o cansaço. Representou, está representando ainda, a maior experiência e a mais enriquecedora da minha vida psicanalítica. Como teria sido diferente se não fosse a pandemia do Covid-19. Não teríamos nos encontrado em forma tão real, nunca teríamos nos "conhecido", teríamos trabalhado intercambiando e-mails ou telefonemas.

Já tinha formado parte, também representando SPBsb na Comissão de Crianças e

Adolescentes, no Congresso de 2018 em Lima (Peru), mas, sem dúvida, nem no mais remoto dos meus sonhos pensei que neste congresso, na comissão científica, íamos trabalhar tão arduamente, com tanta dedicação e com tanto amor e respeito entre os pares, sem contar com as amizades maravilhosas feitas com analistas dos 10 países que compõem nossa federação. Esta está dividida em: Região Norte: Colômbia, México, Panamá e Venezuela; Região Central: Brasil, Paraguai e Peru; e Região Sul: Argentina, Chile e Uruguai. Toda a Federação está composta por 37 Sociedades Federadas: 15 do Brasil, seis da Argentina, seis do México, três da Colômbia, duas da Venezuela, uma do Chile, uma do Panamá, uma do Paraguai, uma do Peru e uma do Uruguai.

Como vemos, um país, Brasil, de idioma português, e nove países de idioma hispânico, porém, representamos quase a metade da federação, tanto em número de sociedades quanto de sócios ativos. Sem dúvida, desde seus inícios, como COPAL (Comitê Coordenador das Organizações Psicanalíticas da América Latina), foi idealizada como uma federação bilíngue. Mas onde estava o bilinguismo? Convivendo com analistas de todas as federadas, inclusive >>

uma analista do Instituto Latino-Americano de Psicanálise (ILAP), três vezes por semana, busquei compreender um pouco mais da história da Fepal, para além do comentário dos hispano-falantes que dizem: “escuto cinco minutos falar em português e dói minha cabeça, falam muito rápido e não entendo nada” e vice-versa.

Aqui faço um parêntese para falar do ILAP. Esse Instituto originou-se em um Memorando de Entendimento que assinaram a Associação Psicanalítica Internacional (IPA) e a Federação Psicanalítica de América Latina (Fepal) em 2006, com o objetivo de que, nos países latino-americanos que ainda não contam com sociedades da IPA, a Fepal pudessem formar psicanalistas, segundo os critérios definidos pela IPA, além de trabalhar na difusão da psicanálise. Atualmente o ILAP já inclui psicanalistas da Bolívia, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras (Tegucigalpa e San Pedro Sula) e Nicarágua.

Voltando à história. Em *A Psicanálise nos Tempos da Ditadura* Cecília Maria Bouças Coimbra relata que, desde 1956, realizam-se congressos latino-americanos, a cada dois anos, das Sociedades Psicanalíticas ligadas à IPA. Gradativamente, as Sociedades latino-americanas vinculadas à IPA procuraram aproximar-se e, em 1960, fundaram o COPAL, no II Congresso Latino-Americano, realizado em Santiago (no Chile).

Seus principais objetivos foram expandir a psicanálise na América Latina, conseguir maior representação dessas Sociedades perante o órgão psicanalítico internacional, estabelecer alguns padrões e regras comuns na formação analítica dos países latino-americanos e apoiar os grupos latino-americanos que ainda não tinham sido reconhecidos como Sociedades pela IPA.

Em 1967 é fundada a Associação Brasileira de Psicanálise (ABP), entidade que teve por objetivo congrega as Sociedades de Psicanálise do Brasil filiadas à IPA. Passa a constituir-se como órgão federativo dessas Sociedades, respeitando suas autonomias, ficando constituída da seguinte maneira: em nível internacional a IPA, em nível latino-americano o Comitê de Organizações Psicanalíticas da América Latina (COPAL), em nível nacional a ABP e, finalmente, as quatro Sociedades “oficiais” (São Paulo, Porto Alegre e duas do Rio de Janeiro), formando uma rede de apoio mútua.

Na biografia de Joel Zac encontramos o seguinte: “Tive que servir como presidente da instituição (COPAL) que reuniu os psicanalistas da América Latina em um momento de pânico para aquela instituição, uma vez que estava passando por um impasse difícil no qual era necessário refundá-la”. O Comitê de Organizações Psicanalíticas da América Latina (COPAL) tornou-se a Federação Psicanalítica da América Latina (Fepal) em 1980, culminando nessa tarefa com a organização do XIV Congresso Psicanalítico da América Latina, realizado em 1982, em Buenos Aires. O primeiro a presidir a Fepal foi Joel Zac, da Associação Psicanalítica de Buenos Aires (APdeBA).

Era um momento difícil para Argentina. A Guerra das Malvinas estava se desenvolvendo, mas, mesmo assim, os psicanalistas conseguiram fazer desse Congresso um grande evento, com apresentação de muitos trabalhos científicos de qualidade.

Joel Zac cumpriu a difícil tarefa confiada a ele de organizar a nova instituição e entregou a presidência a Néstor Goldstein (1982-1984), da Associação Psicoanalítica Argentina (APA). Os demais presidentes da Fepal foram: Víctor Manuel Aiza (1984-1986), do México; Fabio Herrmann (1986-1988), de São Paulo; Eustachio Portela Nunes (1988-1990), do Rio de Janeiro; Alberto Pereda (1990-1992), do Uruguai; Saúl Peña (1992-1994), do Peru; Alejandro Tamez (1994-1996), do México; Guillermo Carvajal (1996-1998) de Cartagena (Colômbia); Claudio Eizirik (1998-2000), do Rio Grande do Sul; Marcelo Viñar (2000-2002), do Uruguai; Serapio Marcano (2002-2004), do México; Alvaro Rey de Castro (2004-2006), do Peru; Juan Pablo Jimenez (2006-2008), do Chile; Enrique Nuñez (2008-2010), de Bogotá (Colômbia); Leopold Nosek (2010-2012), de São Paulo; Abel Fainstein (2012-2014), de Buenos Aires (Argentina); Luis Fernando Orduz (2014-2016), de Cartagena (Colômbia); Roberto Scerpella (2016-2018), do Peru; María Cristina Fulco (2018-2020), do Uruguai; e Andrés Gaitán (2020-2022), do México.

Hoje sabemos que, tanto no Brasil, como nos demais países latino-americanos, a psicanálise tem fortes expoentes contemporâneos. Precisamos nos ler e nos conhecer mais, pois a psicanálise da América Latina merece todo o nosso apoio e esforço.

O constante vir a ser do psicanalista

Comissão Cenapp 2021-2022

Nize Nascimento

Coordenadora geral

Vanderli Frare

Coordenadora das subcomissões

A formação psicanalítica inicia-se, formalmente, com a admissão no Instituto. É o primeiro passo, que inaugura um caminho exigente e contínuo, repleto de vicissitudes, de *re-descobertas* e de *re-construções*. Nesse percurso, abrem-se vértices de experiências fecundas, tanto institucionais como pessoais, para o interminável amadurecimento do tornar-se psicanalista, que incide, diretamente, no desenvolvimento emocional do analista. Sua identidade e sua mente são tecidas nesse incessante reinventar, alimentado, essencialmente, por encontros com seus pares e seus pacientes. Não há fechamento nessa jornada cujo propósito se revela no caminho próprio a cada analista. Enlaçada à prática clínica, dá lugar ao fascinante novo.

O Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicanálise (Cenapp) tem, como seus principais objetivos, contribuir para a composição da experiência clínica, ao modo de três notas, intimamente interconectadas: funciona como **clínica social**, ao oferecer atendimento psicanalítico à comunidade com preços acessíveis; **encaminha pacientes** aos membros em



Obra sem título, Bernard Noël Heimburger

formação do Instituto Virgínia Leone Bicudo (VLB), sobretudo àqueles que iniciam a trilha da formação, permeada de exigências emocionais e financeiras, aos egressos, e aos membros da SPBSb inscritos no Cenapp, a fim de fortalecer, em certa medida, a prática clínica regular; e viabiliza **o estudo e a pesquisa** que venham problematizar temáticas advindas do processo de

formação e da experiência clínica, sempre em movimento.

Concebemos, portanto, o Cenapp como uma ponte que possibilita o transitar pelo caminho da formação, marcado por transformações e por um aprendizado teórico-clínico vivo e criativo na tessitura da prática clínica. O poeta das miudezas, Manoel de Barros, no *Livro sobre o Nada*, expressa esse sutil movimento em seu “poema-frase”: *No lugar onde estou já fui embora*.

Com o objetivo de ampliar e de intensificar o diálogo, as trocas de ideias e reflexões, o Cenapp tem diversificado suas atividades. Assim, além das reuniões clínicas, foram criados novos espaços, como as *Rodas de Conversa* e *O Psicanalista vai ao Cinema*, com o propósito de contribuir para a constante e gradual composição desse vir a ser psicanalista. Para agilizar e otimizar **a inscrição e o encaminhamento de pacientes**, colocamos em marcha um novo **sistema de encaminhamento**, que facilitará, também, a coleta de dados para futuras pesquisas. Esse tem sido o caminho que o Cenapp tem percorrido. >>

Alguns relatos recebidos de colegas sobre suas experiências com o Cenapp:

Maria José Miguel, membro associada da SPBsb e SBPSP

Falar do Cenapp é sempre uma satisfação e alegria. Contribuir com a nossa comunidade, atendendo uma clientela carente, interessada em Psicanálise, é gratificante. Na minha formação como analista e no decorrer de todos esses anos sempre estive presente nas atividades desenvolvidas pelo Cenapp, com o interesse de aprender com as experiências psíquicas diversas, nem sempre presentes em meu consultório. Vivências das quais sempre surgem trocas valiosas. Parabéns ao Cenapp! Um serviço fundamental na Sociedade de Psicanálise de Brasília.

Márcio Nunes de Carvalho, analista didata da SPBsb

O Cenapp, tal como entendi o que Virginia pretendia ao propor sua criação, e assim foi feito, era para ser uma Clínica Social similar à que existia na Sociedade de São Paulo, oferecendo psicanálise às pessoas com baixa renda. Baixa renda, entenda-se, alcançando uma faixa de interessados na experiência psicanalítica que ia desde pessoas de camada social mais “baixa” até pessoas da classe média: estudantes, profissionais em início de carreira e outros que não podiam pagar por uma psicanálise como cobrada no consultório do psicanalista.

Nessa época, só existia em Brasília o Instituto Sede Brasília da Sociedade de São Paulo. Enfim, a maioria de nós fazia formação ao lado dos poucos psicanalistas já formados. Como o Cenapp estava aberto a todos os interessados na ação social, candidatos e psicanalistas, ele não se direcionava em princípio para a formação dos candidatos. Mas, com o tempo, o que foi ocorrendo foi ele ir se ajustando ao lado da função de clínica social a uma espécie de “extensão” do Instituto. Ou seja, de um lado prestando-se à ação social da Sociedade de Psicanálise e de outro ofertando experiência a quem estava “aprendendo” a ser psicanalista. Nesse último sentido (o qual não é o que identifica o Cenapp original), o Cenapp tem tido uma função inegavelmente importante, qual seja, a de possibilitar experiência clínica aos candidatos.

Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, membro titular da SPBsb

Para mim o Cenapp foi a porta de entrada dentro do Instituto. No primeiro ano de formação só conhecíamos os analistas que eram nossos professores e alguns colegas de outras turmas que nos cumprimentavam muito atenciosamente: éramos os novatos. Fiz parte da Associação dos Candidatos (Acan), hoje Associação de Membros do Instituto de Psicanálise (AMIP), e tive a possibilidade de comunicação com outros “candidatos” (na época esse era o nome). Porém, foi por meio do Cenapp que conheci outros analistas e meu primeiro paciente de quatro vezes por semana. Terminei os dois anos de Acan e passei a fazer parte do Cenapp. Aí conheci muitos analistas e, como não era um sistema computadorizado como o de hoje, nos reuníamos para modificar os questionários, à mão mesmo! E isso foi o que me fez sentir “dentro” do Instituto de Formação Virgínia Bicudo!

Adley Evangelista Ramos dos Anjos, membro do Instituto VLB

Considero o Cenapp um serviço da maior relevância por facilitar o acesso ao atendimento psicanalítico à comunidade. Gosto de prestar esse serviço que me faz solidária com as pessoas que chegam com suas dores, bem como uma forma de devolver o que tenho recebido. Só tenho a agradecer.

Relato anônimo de membro associado da SPBsb

O Cenapp é um instrumento fundamental para a formação do psicanalista na SPBsb. Para mim, foi uma mão na roda no estabelecimento de uma prática clínica regular. O fluxo de entrevistas e os atendimentos remunerados, proporcionados pelo Cenapp, permitem uma formação inclusiva, sustentável e real.

“O Objeto, o Outro” foi tema do Congresso realizado em Paris



Silvia Helena Heimburger
Analista didata da SPBSb e coordenadora
do grupo de estudos preparatórios para o
CPLF da SPBSb

O 82º Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa (CPLF) foi realizado em Paris, de 26 a 29 de maio último, de forma híbrida (presencial e *on-line*). A comissão organizadora do congresso esperava um número maior de presentes na Maison de la Mutualité, sede do evento, mas mesmo os franceses optaram pela participação à distância devido ao Covid-19 e suas variantes ainda atuantes. Por vídeo conferência havia traduções simultâneas para inglês e português.

O tema do congresso foi “O objeto, o outro” e os relatórios apresentados foram “Os objetos do vínculo - Objeto analítico, objeto analista”, de Josiane Chambrier-Slama, da Sociedade Psicanalítica de Paris (SPP), e “Emergências do objeto”, de Jean-Yves Tamet, da Associação Psicanalítica da França (APF). Os relatórios eram bem diferentes, mas complementares, o primeiro mais clínico e o segundo mais filosófico e cultural, de acordo com as tendências das sociedades aos quais pertencem os relatores. Esses relatórios, em francês e português, encontram-se

à disposição de todos os membros na secretaria da SPBSb.

Como é de praxe, o congresso tinha convidados de outras áreas que apresentaram trabalhos. Destaco a apresentação de Jean-Nicolas Diatkne, pianista, filho do psicanalista René Diatkne, que discorreu sobre a relação da música e da psicanálise, realçando, entre outros aspectos, a questão da interpretação e do improviso existente em ambas. Ele falou de lembranças infantis, dizendo que era um menino curioso pela conversa dos adultos que falavam sobre psicanálise, entre eles o pai René e o padrinho Serge Lebovici, ambos psicanalistas famosos. Disse, porém, que se interessou mais pela música que eles escutavam. Nesse caso, a psicanálise perdeu para a música!

Destaco também a participação do colega Ruggero Levy, da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, na mesa redonda “A escolha do objeto na criança e no adolescente”, que apresentou um trabalho muito aplaudido e foi elogiado também pelo seu domínio da língua francesa.

Representando Lúcia Passarinho, nossa presidente, participei da reunião administrativa e do almoço com os presidentes das sociedades componentes do CPLF. Foi anunciado que o próximo congresso será em Lausanne, Suíça, no Swiss Convention Center, de 18 a 21 de maio de 2023, com o tema “Affect et théorie en psychanalyse” (título provisório). Os relatores serão Marina Papageorgiou, da Sociedade Psicanalítica de Paris (SSP), Adela Abella e Olivier Bonnard, da Sociedade Psicanalítica Suíça (SPS). O congresso de 2024 será em Paris

e o tema ainda não foi escolhido.

Assim que os relatórios forem recebidos serão discutidos no grupo de estudos preparatório do CPLF que coordenamos aqui na SPBSb, aberto a todos os membros. Lembramos que os relatórios em francês são traduzidos para o português às custas das sociedades brasileiras componentes. Todo esse material pode ser solicitado na secretaria, independentemente da participação no grupo de estudos.

Na reunião administrativa, a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre e a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Campinas foram aceitas como sociedades componentes do CPLF. Agora, somos seis sociedades brasileiras componentes do CPLF. As outras quatro são: Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro, Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre e nós, Sociedade de Psicanálise de Brasília.

Aproveito para informar que está sendo programada a retomada dos Diálogos franco-brasileiros que foram cancelados em 2019 por causa da pandemia. Trata-se de um evento em que as sociedades brasileiras componentes do CPLF recebem um dos autores de relatórios do CPLF anterior. Para tanto, está prevista a vinda de Josiane Chambrier-Slama a São Paulo, em março de 2023, que apresentará texto baseado em seu relatório, a ser comentado por dois colegas brasileiros e discutido em pequenos grupos, como acontece no congresso.

Allez!

Seminários sobre literatura e psicanálise debatem obra de Clarice Lispector



A obra de Clarice Lispector está sendo revisitada em seminários sobre literatura e psicanálise promovidos pela Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SPBsb). Foram retomados, desde o dia 30 de julho de 2022 – sábado – os chamados Seminários Eletivos, ministrados por Carlos Vieira, analista didata da SPBsb, professor e membro titular da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). De acordo com o psicanalista, a finalidade é estudar a contribuição da obra de Clarice para o desenvolvimento e a observação da realidade psíquica pelos psicanalistas.

Os seminários, destinados aos membros do Instituto e da SBPSP, são realizados das 9h30 até às 12h30 no último sábado do mês, no modo *on-line*, pela plataforma Zoom. Os próximos seminários

serão realizados nos dias 27 de agosto, 24 de setembro, 29 de outubro e 26 de novembro deste ano.

Antes da pandemia da Covid-19, Carlos ministrava esses seminários de forma presencial na sede da SBPSP, para onde viajava todo mês. Nessa época, segundo explicou, cada seminário tratava de um autor específico. Disse que agora fará vários seminários *on-line* para tratar da produção de apenas um autor, com vistas a aprofundar os estudos da respectiva obra. Anunciou que, depois dos seminários deste ano, sobre as obras de Clarice, abordará Guimarães Rosa e/ou Carlos Drummond de Andrade. As inscrições são feitas no *site* da SBPSP, área restrita de membros da instituição, ou na secretaria.

Uma grande Jornada

Helena Daltro Pontual
Editora do BI

Caminhada, andada, viagem, batalha, dia assinalado por um acontecimento notável. Ocorreu-me buscar nos dicionários os diversos significados de jornada, para pensar o quanto foi marcante e significativa a Jornada promovida pela SPBsb para debater o tema “Seleção e Ações Afirmativas”. Nossos parabéns e agradecimentos à Lucia Passarinho, presidente da Sociedade, e Luciano Lírio, diretor do Instituto, que conduziram com muita competência e serenidade o encontro, realizado nos dias 24 e 25 de junho. Mas não somente a eles se dirige nosso reconhecimento. A atuação (não no sentido psicanalítico) de toda a diretoria e dos participantes da Jornada foi muito rica e valiosa, pois puderam pensar, debater, fazer propostas concretas e conduzir os trabalhos com competência e objetividade, contando também com a colaboração da Associação de Membros do Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo da SPBsb (AMIP), muito bem representada pela atual diretoria, além do sempre dedicado e qualificado trabalho de Lannusa Castro e Flávia Alvim.

Mesmo contando com uma significativa participação dos membros da Sociedade (chegou a ter, pelas minhas contas, até 46 pessoas), formou-se um verdadeiro grupo de trabalho. Como o nome bem diz, jornada é uma caminhada, com muito chão para andar e batalhas a travar. A Jornada foi precedida por muitas discussões pelos membros da SPBsb. Mas estas serviram para expor dúvidas,

opiniões, críticas, temores, ideias, dilemas e aflições, afinal, estamos vivendo mudanças de toda a ordem no país e no mundo (para o bem e para o mal), e as Sociedades de Psicanálise não estão fora disso.

A Jornada mostrou uma Sociedade robusta, vibrante e participativa, com pessoas extremamente qualificadas, que está olhando e reconhecendo os problemas sociais – tais como racismo e discriminação – e pensando como os psicanalistas podem contribuir para minorar o sofrimento de pessoas excluídas pela cor, etnia e situação socioeconômica, e os mecanismos possíveis para que esses grupos possam fazer a formação e trabalhar como psicanalistas. Virgínia Bicudo ficaria orgulhosa de ver como anda a jornada da Sociedade que ajudou a fundar.

Abaixo, palavras de Virgínia Bicudo publicadas na Revista de Psicanálise Lacuna, em 6 de dezembro de 2016: “Desde criança eu sentia preconceito de cor. Queria o curso de sociologia porque se o problema era esse preconceito eu deveria estudar sociologia para me proteger do preconceito, que é formado no nível sociocultural. No segundo ano do curso, com a professora Noemy Silveira, tive contato com a psicologia social. Comecei a ler e ali encontrei a psicologia do inconsciente de Sigmund Freud. Aí disse: É isso que estou procurando”.

David Rosenfeld



David Rosenfeld, psiquiatra e psicanalista, é didata da Associação Psicanalítica de Buenos Aires (APdeBA), onde nasceu, foi vice-presidente da IPA e recebeu numerosos prêmios internacionais por seus trabalhos. Depois de sua formação na Argentina, Rosenfeld morou em Paris, Londres e Estados Unidos, onde estudou e manteve contato com importantes personalidades da psicanálise, da medicina e da cultura. Seu interesse, ao longo da carreira, foi pela pesquisa teórica e clínica no tratamento de pacientes psicóticos e com outros transtornos mentais severos.

Em entrevista que concedeu em 2018 à Sociedade Psicanalítica de Barcelona, publicada também pela Revista da Sociedade Espanhola de Psicanálise e reproduzida em 2019 pela Revista de Psicanálise da Sociedade Brasileira de Porto Alegre (SPPA,

v. 26, n. 1, p. 167-179), Rosenfeld contou que foi o primeiro homem nascido de uma família de imigrantes poloneses que fugia da fome e da perseguição aos judeus na Polônia. O pai, de família holandesa, havia se estabelecido na Polônia para vender cacau. Quando os russos invadiram a Polônia, nas primeiras fases da II Guerra Mundial, antes, portanto, do ataque nazista àquele país, seu avô foi mandado para a Sibéria e seu pai, com apenas 16 anos, fugiu para a Argentina.

“Nasci em uma família que estava próxima: os pais, os avós e dois tios, muito afetuosos e sempre em volta de mim, vivendo em uma casa extremamente humilde. O choque que significou a mudança para outra casa e me separar de avós e tios pode ser a origem de minha compreensão do que sofrem as crianças

pequenas diante de pequenas separações” disse Rosenfeld.

O psicanalista também conta uma história inusitada e extraordinária que viveu durante os anos de escola primária na Cordilheira dos Andes, numa cidade onde viviam índios mapuches: “Vi, com meus próprios olhos, como uma cabra criava um bebê. A mãe mapuche estava fora o dia todo, e, quando a nenenzinha chorava, a cabra entrava pela porta e lhe dava a teta. Quando a nenenzinha estava satisfeita, a cabra se afastava para comer perto da choça construída com pedras. Imaginem o que desperta isto na mente de um menino que vinha da cidade como eu”.

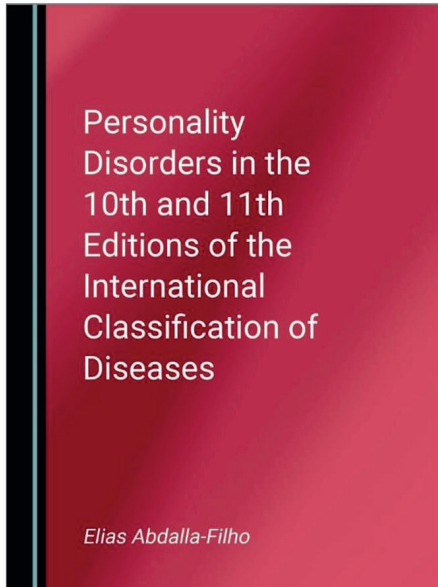
Ao falar sobre os cuidados com psicóticos, Rosenfeld disse que, em princípio, todo episódio psicótico é transitório, e que procura sempre não “petrificar” um paciente e o diagnóstico de esquizofrênico crônico desde a primeira entrevista. Para ele, existem episódios psicóticos na puberdade, na adolescência e na juventude. Acrescentou que vários pacientes seus se recuperaram desses surtos.

Destacam-se, entre seus livros: *Lo Psicótico: Aspectos de la Personalidad; The Soul, the Mind, and the Psychoanalyst; The Body Speaks: Body Image Delusions and Hypochondria; The Creation of the Self and Language: Primitive Sensory Relations of the Child with the Outside World.*

Notícias

Lançamento

Livro traz nova abordagem sobre transtornos de personalidade



O psiquiatra e psicanalista Elias Abdalla-Filho, membro titular da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) e membro associado da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), lançou o livro *Personality Disorders in the 10th and 11th - Editions of the International Classification of Diseases*. O livro foi lançado primeiramente na Inglaterra – por ter sido fruto de um convite da editora Cambridge Scholars Publishing – e trata de nova abordagem sobre os transtornos de personalidade. Posteriormente, o livro também foi lançado em Brasília e São Paulo. Essa nova abordagem, segundo informou Abdalla, sofreu mudanças bastante significativas na passagem da Classificação Internacional de Doenças (CID) 10 para a CID 11, tanto do ponto de vista conceitual quanto classificatório. Apesar de o livro fazer uma abordagem clínica e forense dos transtornos de personalidade (TPs) é nessa última esfera que serão observadas mudanças que afetarão a prática pericial. Entre outras mudanças, conforme destacou, os TPs passam

a ser oficialmente reconhecidos como uma condição que afeta a capacidade de entendimento. Também não é mais admitida a duração permanente desses transtornos. “A classificação categorial é substituída na CID 11 pela classificação dimensional, com gradação em transtorno de leve, moderada e grave intensidade, embora não livre de polêmicas”, observou.

O livro traz ilustração clínico-forense para cada capítulo e ensina o leitor a usar os novos dígitos classificatórios, agora compostos de algarismos e letras. Devido a tantas mudanças, foi dado um período de adaptação para a implantação desse novo sistema. Abdalla participou de uma *live* sobre o tema do livro no canal da Associação Brasileira de Neuropsiquiatria (ABNP). Para assistir, [clique aqui](#).

Nova função

Didata em Recife

O psicanalista Carlos Vieira, didata da SPBsb e membro efetivo da SBPSP, foi convidado pelo presidente da Sociedade Psicanalítica do Recife, Alirio Torres Dantas Jr., para restituir sua titularidade de membro efetivo e também exercer a análise didática naquela instituição. O convite, feito no dia nove de agosto, foi aceito por Carlos Vieira.

Publicação

Revista Alter

a
al
alt
alte
alter

Escutas

Em julho de 2021, foi lançado o novo número da revista *Alter*, com o tema *Escutas*, e teve como editora Veridiana Canezin Guimarães e como coeditor Carlos Wilson de Andrade Filho.

A *Alter* está disponível *on-line* no *site* da SPBsb e pode ser acessada [aqui](#). Para adquirir sua revista, entre em contato com a secretaria da SPBsb por email spbsb@spbsb.org.br

Agenda nacional e internacional

O Eu, o Isso e o Super Eu: 100 Anos de História: Diferentes Perspectivas

08, 15, 22 e 29 de agosto de 2022 – híbrido
SBPdePA
Informações: [clique aqui](#)

Ética, Preconceito e Psicanálise

13 de agosto de 2022 – *on-line*
SBPSP
Informações: [clique aqui](#)

Racismo e as Trincheiras Narcísicas implantadas pela Branquitude

13 de agosto de 2022 – *on-line*
SBPCAMP
Informações: [clique aqui](#)

Cinema e Psicanálise Ribeirão Preto Comentário sobre o filme “Meu Pai”

16 de agosto de 2022 – *on-line*
SBPRP
Informações: [clique aqui](#)

Café Literário da Psicanálítica - Capitães de Areia, de Jorge Amado

16 de agosto de 2022 – *on-line*
SPPA
Informações: [clique aqui](#)

Psicanálise e Democracia

17 de agosto de 2022 – *on-line*
SBPRJ
Informações: [clique aqui](#)

Em que ponto estão os psicanalistas? Parte II - Branquitude. Ação Afirmativa. Nova Ação Psíquica

17 de agosto de 2022 – *on-line*
SBPRJ
Informações: [clique aqui](#)

2 Anos do Projeto Ubuntu

19 de agosto de 2022 – *on-line*
SBPdePA
Informações: [clique aqui](#)

A natureza e a função da fantasia em Luigi Pirandello

20 de agosto de 2022 – *on-line*
SBPCAMP
Informações: [clique aqui](#)

Miséria e dor: A psicanálise nas situações Sociais e críticas

20 de agosto de 2022 – *on-line*
SPRJ
Informações: [clique aqui](#)

Intercâmbio Psicanalítico “Guerra e Morte: Uma leitura psicanalítica”

27 de agosto de 2022 – *on-line*
SBPMG
Informações: [clique aqui](#)

Caos e medo: Uma Perspectiva literária e psicanalítica contemporânea

27 de agosto de 2022 – *on-line*
SBPRP
Informações: [clique aqui](#)

O Movimento Antropofágico na Arte e na Psicanálise

27 de agosto de 2022 – *on-line*
SPPA
Informações: [clique aqui](#)

34º Congresso FEPAL - Transitoriedades / Incertezas: Um convite e uma reflexão

20 a 24 de setembro de 2022 – *on-line*
Fepal
Informações: [clique aqui](#)

Webinar: Arte e Psicanálise Uma Utopia? Um Ateliê?

22 de outubro de 2022 – *on-line*
SBPSP
Informações: [clique aqui](#)

Psicanálise e Arte em Sessão

28 de dezembro de 2022 – *on-line*
SPFOR
Informações: [clique aqui](#)

Cursos e Grupos de Estudo

Grupo de estudos preparatórios - Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa

Coordenação: Sílvia Helena Heimburger
Um sábado por mês - 16h

Grupo de Estudos - Psicanálise vincular: Casal e Família

Coordenação: Nize Nascimento
Encontros quinzenais - Quartas-feiras - 19h

Grupo de Estudos - Sexualidade e Gênero - Cowap-SPBsb

Coordenação: Almira Rodrigues
Uma quarta-feira por mês - 20h30

Curso - Formação de Psicanalistas de Crianças e Adolescentes

Coordenação: Maria Sílvia R. M. Valladares
Quartas-feiras - 19h

Curso de Extensão - Obras de Freud

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
3º sábado do mês - 15h

Curso de Extensão - Curso Clarice Lispector – Estudo sobre a obra: romance-crônicas-crítica literária

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
1º sábado do mês - 15h



Corpo Diretivo - SPBsb

DIRETORIA

Presidente: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho
Secretária: Isa Maria Lopes Paniago
Tesoureira: Maria Fernanda Cardoso de Oliveira Lenzi
Diretora Científica: Daniela Yglesias de Castro Prieto
Diretor do Instituto: Luciano Wagner Guimarães Lírio
Diretora de Comunidade e Cultura: Beth Mori
Diretora de Comunicação e Divulgação: Helena Lopes Daltro Pontual

BIBLIOTECA: Isa Maria Lopes Paniago

CENAPP - CENTRO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM PSICANÁLISE

Coordenação geral: Nize Nascimento
Coordenação subcomissões: Vanderli Frare
Subcomissão Assuntos Administrativos: Nize Nascimento e Vanderli Frare
Subcomissão de Encaminhamento: Jória Cristian Santos e Marina Reifschneider
Subcomissão de Divulgação: Flávia Braga e Ségismar Pereira
Subcomissão de Pesquisa: Nize Nascimento e Vanderli Frare

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Diretora: Helena Daltro Pontual (editora do Boletim Informativo)
Membro: Paola Amendoeira (editora do Jornal Associação Livre)

COMISSÃO DE ENSINO

Luciano W. G. Lírio (coordenador), Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Márcio Nunes de Carvalho, Sílvia Helena Heimburger e Teresa Cristina de Moura Peixoto

COMISSÃO DE PSICANÁLISE VINCULAR: FAMÍLIA E CASAL

Coordenadora: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho
Membros: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Lúcia Eugênia Velloso Passarinho, Maria José Miguel e Nize Nascimento

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Coordenação: Adriana de Souza Brill
Membros: Ana Velia Vélez, Carlos César Marques Frausino, Erika Reimann, Luciano Antunes

CONSELHO DE DIDATAS

Avelino Neto, Carlos de Almeida Vieira, José Nepomuceno Filho, Márcio Nunes de Carvalho, Maria de Fátima Malva, Regina Lúcia Braga Mota, Roberto Calil Jabur, Ronaldo M. de Oliveira Castro, Sílvia Helena Heimburger e Tito Nícias Teixeira da Silva

CONSELHO DE ÉTICA

Efetivos: Cláudia Carneiro, Maria Nilza Campos e Cíntia Xavier de Albuquerque
Suplentes: Almira Rodrigues, Sancha Benvindo Lopes e Sylvain Nahum Levy

REVISTA ALTER

Veridiana Canezin Guimarães (editora)
Carlos Wilson de Andrade Filho (coeditor)

SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maria Sílvia R. M. Valladares (coordenadora)

SECRETARIA ADMINISTRATIVA: Flávia Alvim e Lannusa Castro

Expediente

Boletim Informativo da SPBsb - edição trimestral
Editora responsável: Helena Daltro Pontual
Editoração: Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb
SHIS QI 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-175
Brasília-DF - (61) 3248-2309 - spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br